



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 3 - VOL 117 - 8/OUT-2011

Zoom na Informação Ambiental



A Educação e a Sustentabilidade

*Ben Sangari

O debate sobre a sustentabilidade de nossas atividades no planeta não pode mais excluir as questões relativas à Educação, pois o fato inegável é que chegamos a esta situação de alarme ambiental e social justamente pelo fato de que as metodologias de ensino utilizadas pela humanidade nos últimos séculos, que evoluíram relativamente pouco em comparação com outras ciências, falharam na preparação das sociedades para uma vida sustentável.

Ainda que seja importante defender atividades pontuais como reciclagem da água e insumos, reaproveitamento do lixo, redução dos gases nocivos à atmosfera e produção de combustíveis alternativos, entre muitas outras, é preciso articular, desde já, processos educativos que possibilitem uma mudança radical no olhar da humanidade em relação ao seu ambiente, algo que exige novas maneiras de educar.

Se aceitamos o fato de que as sociedades que temos são resultado direto dos níveis educacionais que alcançamos, então não há como fugir da dura realidade de que para refrearmos a degradação do planeta é preciso repensar os modelos educacionais. E com urgência.

Por essa razão, é preciso ampliar a abrangência do conceito de sustentabilidade para muito além das fronteiras ambientais, levando-o até onde ele realmente é decisivo, ou seja, na articulação de uma Educação para a Sustentabilidade.

Entretanto, a Educação para a Sustentabilidade não significa, apenas, ensinar os estudantes a promover a coleta seletiva de lixo ou a cuidar bem do jardim de casa e da escola. Para muito além disso, a Educação para a Sustentabilidade exige que os alunos aprendam a pensar por si próprios, desenvolvendo o espírito crítico necessário ao melhor desenvolvimento social.

Hoje, os índices de aprendizado no Brasil evidenciam com enorme clareza o fato de que nossa Educação é tudo menos sustentável, pois os estudantes deixam a escola sem terem aprendido o que se esperava que aprendessem. Esta visão imediatista da Educação, que se preocupa extremadamente com indicadores como alunos matriculados, número de escolas e quantidades de livros, precisa adotar como principal referência a questão da aprendizagem, pois este é o único dado que realmente importa quando falamos de Educação.

A relação direta entre Educação e Sustentabilidade pode ser vista por meio de estudos como o de Ricardo Paes de Barros, Diretor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), e Rosane Mendonça, Doutora em Economia pela UFRJ, que buscou avaliar a relação entre "Investimento em Educação e Desenvolvimento Econômico". Os resultados são muito reveladores e merecem atenção.

Segundo o estudo, a eliminação do atraso educacional amplia o crescimento da renda per capita dos salários industriais e das exportações entre 15% e 30%, ao mesmo tempo em que melhora as oportunidades e a qualidade de vida das pessoas em função do fato de que mais instrução diminui o tamanho das famílias.

O estudo revela, ainda, que a eliminação do atraso educacional amplia entre 20% e 25% o tempo de vida dos indivíduos, que passam a receber e compreender melhor informações sobre saúde, higiene e alimentação, além do fato de que gera melhor qualificação para o trabalho, ampliando o acesso à renda.

Esse aumento da qualidade de vida reflete-se, ainda, nos indicadores de escolaridade, pois a eliminação do atraso educacional eleva a presença de estudantes no nível secundário em 17%, o que explica de modo absoluto por que investimentos em educação melhoram a qualificação das pessoas para a vida profissional.

Há uma relação direta entre Educação e Sustentabilidade que precisa fazer parte dos debates que cercam a preocupação com o ambiente. Embora ações pontuais de proteção ambiental sejam importantes e necessárias, precisamos compreender que somente uma revolução educacional vai permitir mudanças realmente significativas a médio e a longo prazo no que diz respeito à sustentabilidade de nossas atividades econômicas.

*Ben Sangari é Presidente da Sangari Brasil e do Instituto Sangari.

Fonte: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/especial.asp?EditeCodigoDaPagina=505>



VIDA SUSTENTÁVEL - O conceito de Modo de Vida Sustentável, que é a adoção de um estilo de vida mais saudável e amigo do meio ambiente, principalmente para quem mora nos centros urbanos. Segundo a ONU, até 2027, aproximadamente 85% da população mundial habitarão as grandes cidades. É a demanda por produtos e serviços voltados a quem vive nas cidades que resulta na devastação do meio ambiente, na poluição em todos os níveis e na escassez de recursos naturais. Assim, é fundamental uma mudança na cultura e atitude dos indivíduos, de forma a tentar reverter ou ao menos deter este processo, assumindo responsabilidades diante de si mesmo e do planeta. Esta nova postura é chamada de cidadania sustentável.

O cidadão sustentável:

compreende que suas ações repercutem e interferem na qualidade de vida de outras pessoas, na comunidade e no meio ambiente;

compreende que suas ações repercutem e interferem na qualidade de vida de outras pessoas, na comunidade e no meio ambiente;

é consciente de que, através de sua condição de consumidor, é capaz de influenciar no rumo da economia, buscando opções mais sustentáveis;

como fabricante ou prestador de serviços, compreende a amplitude do serviço e dos produtos que oferece à sociedade;

conhece seus direitos e seus deveres, e não espera unicamente por mudanças a partir de governos e empresas. Ele "faz" acontecer, se mobiliza, organiza e busca o melhor para si e seus semelhantes. Fonte: <http://www.idhea.com.br/mododevida.asp>



NOVAS MANEIRAS DE EDUCAR - A Educação Ambiental e suas diferentes vertentes oferecem metodologias e ferramentas pedagógicas que incentivam diferentes formas de educar, que incluem, principalmente, o meio ambiente ao contexto educacional de forma sensível, prática, através de atividades de conscientização com sensibilização, experiências concretas, visitas a entidades ambientalistas e espaços de conservação, bem como visitas a aterros sanitários, usinas de reciclagem, conectando os alunos que suas ações implicam na transformação ambiental. Bere Adams.

CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE - O conceito - A palavra sustentabilidade tem sido utilizada nos últimos anos nos mais diferentes contextos e propósitos. Por esse fato, muitos autores têm afirmado que falar em sustentabilidade simplesmente perdeu o sentido, ou seja, se tornou apenas mais um jargão em discursos politicamente corretos. Leonardo Boff, um dos participantes na elaboração da Carta da Terra, afirma que “se a sustentabilidade representa o lado mais objetivo, ambiental, econômico e social da gestão dos bens naturais e de sua distribuição, o cuidado denota mais seu lado subjetivo: as atitudes, os valores éticos e espirituais que acompanham todo esse processo, sem os quais a própria sustentabilidade não acontece ou não se garante a médio e longo prazos”.

As palavras de Boff trazem consigo uma das características centrais do conceito de sustentabilidade: a complexidade. O conceito moderno de sustentabilidade engloba, ao mesmo tempo, aspectos econômicos, sociais, ambientais, éticos, étnicos, políticos, culturais e comportamentais, os quais devem interagir de forma harmônica a fim de garantir a continuidade da vida no planeta, incluindo a nossa própria. Dessa forma, o conceito de sustentabilidade tornou-se a palavra de ordem - e a tábua de salvação - em quase todos os assuntos relacionados ao ser humano, seu ambiente, sua sociedade, sua economia, etc.

Dentro desse panorama, não é a toa que a palavra pode ter perdido seu significado original ao longo do tempo.

Por Edson Grandisoli*

Fonte: http://www.rts.org.br/artigos/artigos_-_2009/educacao-para-a-sustentabilidade

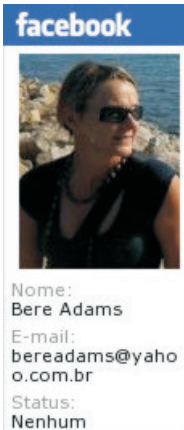
Dia do Consumo Consciente foi instituído em 2009

por Equipe Akatu 07 out 2011

Data é nacional e foi criada pelo Ministério do Meio Ambiente; lutas por direitos civis iniciaram movimentos de consumidores nos EUA ainda no século 19

O 15 de outubro foi instituído como dia do Consumo Consciente pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) em 2009, para despertar a consciência do público para os problemas sociais, econômicos, ambientais e políticos causados pelos padrões de produção e consumo excessivos e insustentáveis ora praticados.

Fonte e para saber mais: <http://www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente/Posts/Dia-do-Consumo-Consciente-foi-instituido-em-2009>



Bere Adams

“A responsabilidade da mudança está em nós. Devemos começar com nós mesmos, ensinando-nos a não fechar as nossas mentes prematuramente à novidade, ao surpreendente. Isso significa repelir os matadores de idéias que arremetem para matar qualquer nova sugestão, alegando sua impraticabilidade, enquanto defendem o que quer que exista agora como prático, por mais absurdo, opressivo ou impraticável que possa ser... Acima de tudo, significa começar este processo de reconstrução agora... Assim, nós e nossos filhos poderemos tomar parte na excitante reconstituição da própria civilização”. (Tofler)

O Instituto AKATU lança a campanha “Piquenique-se”

Alimentos mais indicados para levar na cesta de piquenique:

- Suco natural. O truque é congelar a bebida em pequenos cubos de gelo. Eles só devem ser retirados na hora de sair de casa, colocados em garrafas de vidro e estas em sacolas térmicas. Até a hora da refeição, o gelo já terá se desfeito, mas o suco ainda estará fresco. Prefira copos duráveis em vez dos descartáveis para evitar a geração de lixo;

- Frutas frescas e inteiras. Maçã, pera, goiaba, morango, pêssego, jabuticaba e cachos de uva são algumas das frutas indicadas. Além do tamanho médio delas corresponderem a “porções individuais”, essas frutas não precisam ser descascadas e não geram grandes volumes de lixo. Para transportar, é só embalar em uma sacola retornável;

- Hortaliças. As mais indicadas são a cenoura, a beterraba e o pepino. Devem ser levadas já fatiadas ou picadas e só temperadas na hora da refeição. A cenoura pode ser ralada para rechear o lanche. Coloque tudo em um pote;

- Grãos e cereais. Castanhas de caju ou do pará, biscoitos e pães integrais e barras de cereal. São ideais para fornecer calorias à refeição. Podem ser levadas ao piquenique em potes;

- Bolos. Também entram na lista, mas, a não ser que seja para comemorar um aniversário, devem ser levados já fatiados ou feitos em formas de porções individuais e de preferência, sem recheio para evitar a deterioração precoce. Basta embalar em guardanapos.

Lembre-se: piquenique-se dia 16. Você não vai ficar de fora! Escolha o parque, chame as família e os amigos. Espalhe essa ideia!!!

Saiba mais em www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente/Posts/O-que-levar-na-sua-cesta-de-piquenique

www.apoema.com.br
www.revistaeta.org
www.amigosdanatureza.net
<http://projetoapoema.blogspot.com/>
<http://www.amigosdanatureza.net/apoema/>

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
 Edição: Berenice Gehlen Adams
 Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
 Mtb 12690
 Contato: bere@apoema.com.br